



História, Ciências, Saúde - Manguinhos

ISSN: 0104-5970

hscience@coc.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Brasil

Ferreira, Luiz Fernando; Araújo, Adauto  
Parasito ou bactéria? Bactéria também é um parasito  
História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 20, núm. 1, enero-marzo, 2013, pp. 351-352  
Fundação Oswaldo Cruz  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138073022>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**Parasito ou bactéria? Bactéria também é um parasito***Bacteria or parasite? Bacteria is also a parasite*

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2013.

Prezados editores,

O artigo “Bactéria ou parasita? A controvérsia sobre a etiologia da doença do sono e a participação portuguesa, 1898-1904” de autoria de Isabel Amaral (v.19, n.4, out-dez. 2012, p.1275-1300) transporta o leitor a uma época de intensos debates entre cientistas do Velho Mundo, tão bem descritos por *sir* Arthur Conan Doyle em seus contos de ficção. São memoráveis os debates entre o professor Summerlee e o professor Challenger nos livros *O mundo perdido* e *O veneno cósmico*.

Apesar do texto bem escrito e com evidente conhecimento sobre o assunto, a autora parte de um erro conceitual no próprio título. Em primeiro lugar, embora a forma parasita seja também usada, o correto, etimologicamente, é parasito.<sup>1</sup> Porém, o erro principal refere-se à própria pergunta do título que, na verdade, não existe. Bactérias são parasitos, como o são diversas espécies de protozoários, fungos, helmintos, artrópodes e outros organismos, inclusive vegetais e animais vertebrados. É um ponto candente, cujo entendimento conduz a um conceito único, em que se consideram parasitos todas as formas de vida, assim como sequências de genes, tanto intracelulares como aquelas transmissíveis, que encontram em outros seres o seu nicho ecológico.<sup>2</sup>

Entende-se a intenção da autora em manter-se segundo os conceitos da época. Como se sabe, e está bem dito na página 1280, por ocasião do debate sobre a doença do sono encontrava-se já sedimentada a revista *Microbiology*. A partir de certa data, passa a publicar artigos não só sobre bactérias como também descrições de protozoários e helmintos, mas sobretudo de artrópodes vetores de doenças que despertam o interesse dos pesquisadores nos trópicos. Daí surge outra revista, a *Parasitology*, cuja história foi contada por seu editor em número comemorativo de cem anos da revista, publicada na Inglaterra. Frank Cox comenta em seu artigo as origens da revista e do que engloba o termo parasitologia. Declara que os pesquisadores passaram a definir o termo parasito para incluir todos os organismos que vivem em outro organismo vivo, um conceito tão amplo que congrega tudo, desde vírus aos pássaros e ervas-de-passarinho.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Joffre Marcondes de Rezende, “Parasito, parasita”, *Revista de Patologia Tropical*, Goiânia, v.28, n.1, p.87-90, 1999.

<sup>2</sup> Aduino Araújo e Luiz Fernando Ferreira, “Parasitismo”, in Luiz Fernando Ferreira, Karl Jan Reinhard e Aduino Araújo, *Fundamentos da paleoparasitologia*, Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, p.111-119, 2011.

<sup>3</sup> Frank E. Cox, “George Henry Falkiner Nuttal and the origins of parasitology and Parasitology”, *Parasitology*, Cambridge, v.136, n.12, p.1389-1394, 2009.

Para concluir, deixamos como sugestão a futuras publicações pela autora, que use “Bactéria ou protozoário?” como a grande interrogação do artigo.

*Luiz Fernando Ferreira*

Professor emérito da  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)/Fiocruz

*Adauto Araújo*

Pesquisador da ENSP/Fiocruz

